

“MANGUEZAL” FAZ HISTÓRIA NO CCBB RJ

Primeira exposição dedicada aos manguezais do Brasil
uma vida, resistência, ciência e arte contemporânea



Enrico Marone, *Garças-brancas nos manguezais próximos à comunidade de Quatipuru Mirim, na Reserva Extrativista Marinha de Tracuateua, região de Bragança, Pará, julho 2022*



Lasar Segall, *Mulheres do Mangue*, 1944

Foto: Divulgação



Hélio Oiticica

Foto: Divulgação

Manguezal é uma exposição inédita no Brasil e sem paralelo internacional, inteiramente dedicada a esse ecossistema vital e pouco conhecido. Com curadoria de Marcelo Campos e produção do Andrea Jakobsson Estúdio, o projeto se baseia no livro homônimo realizado em parceria com a Cátedra UNESCO do Instituto Oceanográfico da USP – e parte da coleção sobre a Década do Oceano (2021–2030). A publicação, ilustrada por Enrico Marone, documenta manguezais de Norte a Sul do país.

A mostra amplia o olhar do livro para a experiência artística, e apresenta o manguezal como território simbólico, cultural e ambiental – espaço de vida, pesquisa, inspiração e sustento. Reúne aproximadamente 50 obras de 25 artistas brasileiros, em múltiplas linguagens, e propõe uma imersão no ecossistema como berçário marinho, barreira natural, sequestrador de carbono e fonte de alimento.

O tema atravessa a história da arte brasileira. O modernista Lasar Segall retratou a antiga zona de mangue

no Rio de Janeiro, região central na formação do samba e do urbanismo carioca. Décadas depois, Hélio Oiticica ressignificou o mangue em seus jogos linguísticos, unindo "mangue" e "banguê" em crítica à violência urbana. Ambas as abordagens evidenciam a persistência e relevância do tema ao longo do tempo.

Na arte contemporânea, artistas racializados, negros e indígenas retomam o manguezal como território simbólico e material. A argila, presente no ecossistema, ganha destaque como matéria ancestral e poética, como no trabalho da baiana Annia Rízia, que cria seres míticos em cerâmica, evocando espiritualidade e memória.

Outro destaque é a instalação *site-specific* de Gabriel Haddad e Leonardo Bora, baseada nas caruanas – seres encantados que habitam os manguezais, presentes na mitologia indígena brasileira. A obra amplia o imaginário do manguezal como espaço de encantamento, oralidade e criação coletiva.

Com linguagens e expressões artísticas diversas, Ygor Landarin, Lucélia Maciel, Azizi Cypriano, Almir Lemos, Aislane Nobre, Gabriella Marinho, Abelardo da Hora, Ayrson Heráclito, Carybé, Celeida Tostes, Marcel Gautherot, Frans Post, Maureen Bisilliat, Marcone Moreira, Uýra Sodoma, Ganhadeiras de Itapuã e Enrico Marone ampliam o diálogo entre arte, ciência, cultura e meio ambiente.

O Carnaval também marca presença na mostra. Além da instalação de Haddad e Bora – criadores do carro alegórico da Grande Rio, em 2025, inspirado no manguezal –, a exposição se conecta ao Carnaval de 2026, no qual o enredo da escola Grande Rio será “*Manguezal*”, criado por Antônio Gonzaga. O artista participa com quatro protótipos de fantasias apresentados ao público pela primeira vez, que dialogam com a força simbólica

e vital do mangue, o que revela a dimensão estética e política do Carnaval. A coincidência entre carnaval e exposição reforça o mangue como território de mitos, oralidade e transformação, unindo arte, cultura popular e meio ambiente de forma inédita e impactante.

Sob a condução de Marcelo Campos, com sólida trajetória na arte contemporânea e na pesquisa sobre identidades brasileiras, a exposição propõe o manguezal como metáfora do próprio país – mestiço, fértil e em constante reinvenção –, em diálogo direto com as discussões ambientais e sociais do nosso tempo.

“Imaginando o rosto de nossos ancestrais ou performando entre raízes e plantas ciliares, de Norte a Sul do Brasil, os artistas desta exposição nos trazem, em matéria, cor e imagem, a grandiosidade de um ambi-

Obras de Annia Rizia

Fotos: Divulgação



Ayrson Heráclito, *Nanã*, da série *Bori*

Foto: Divulgação





Obra de Uýra Sodoma

Foto: Divulgação



Carybé, Vendedor de caranguejos

Foto: Divulgação

ente que constitui um dos mais importantes patrimônios brasileiros”, afirma o curador.

Manguezal é uma realização do CCB RJ e da MaisArte, patrocinada pela Prefeitura do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Cultura e Instituto Prio, com copatrocínio da TGS e apoio da EnvironPact, por meio da Lei Municipal de Incentivo à Cultura – Lei do ISS. A mostra integra as celebrações dos 36 anos do CCB RJ.

SERVIÇO

Manguezal

Até 2 de fevereiro de 2026

Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro (CCBB RJ)

Rua Primeiro de Março, 66, 2º andar, Centro, Rio de Janeiro / RJ

Tel.: (21) 3808-2020 | ccbbrio@bb.com.br

Mais informações em bb.com.br/cultura

Dias/Horários: de quarta a segunda, das 9h às 20h (fecha às terças-feiras)

*Aos domingos, das 8h às 9h, atendimento exclusivo para visitação de pessoas com deficiências intelectuais e/ou mentais e seus acompanhantes, conforme determinação legal (Lei Municipal nº 6.278/2017).

Classificação indicativa: Livre | Entrada gratuita



Obra de Almir Lemos

Fotos: Divulgação



Marcel Gautherot, *Praia Maria do Anjo, Praia de Ramos,*
Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Reprodução fotográfica: Gelatina/Prata – Instituto Moreira Salles